

Construção civil potiguar recua em agosto mas continua otimista

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, apontou queda na atividade do setor no Rio Grande do Norte em agosto, após registrar crescimento em setembro. Acompanhando a retração da atividade, o número de empregados também caiu. O nível de atividade foi considerado, pela maioria dos empresários, como abaixo do padrão usual para o mês, embora este tenha sido o patamar mais elevado desde dezembro de 2014. O nível médio de utilização da capacidade operacional (UCO), por sua vez, caiu 1 ponto percentual na comparação mensal, alcançando 42% em agosto (contra 43% do levantamento de julho). Com esse resultado, a ociosidade do setor permanece elevada e a UCO segue abaixo de sua média, de 50%. O indicador está 2 pontos percentuais aquém do valor observado em agosto de 2019 (44%).

Apesar do recuo na atividade, as perspectivas dos empresários quanto aos próximos meses são otimistas em relação aos principais indicadores pesquisados, sugerindo que a recuperação do setor deve ter continuidade. Ou seja, em setembro de 2020, os índices de expectativas em relação aos próximos seis meses revelados pelos indicadores de nível de atividade, das compras de insumos e da contratação de novos empreendimentos cresceram na comparação mensal, atingindo 54,5, 52,5 e 52,9 pontos, respectivamente. No entanto, o indicador de número de empregados alcançou 48,8 pontos, abaixo, portanto, da marca dos 50 pontos, revelando que os empresários esperam queda nos próximos seis meses, ainda que moderada. Por sua vez, a intenção de investimento voltou a subir - aumento de 0,4 ponto na comparação com agosto (33,3 pontos) e de 2,9 pontos em relação a setembro de 2019 (30,8 pontos). Com isso, o índice registrou o valor mais alto para um mês de setembro desde 2014, quando o indicador atingiu 44,0 pontos.

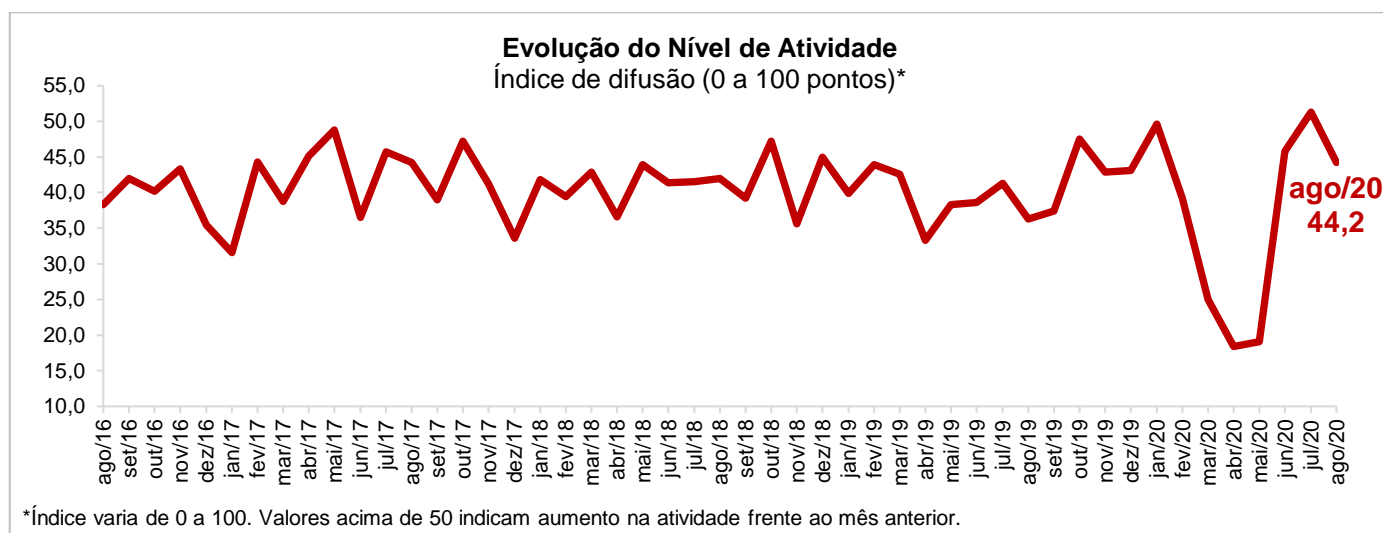
Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 23/09 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, o nível de atividade apontou aumento e a utilização da capacidade de operação (UCO) ao subir de 58% para 60%, voltou a situar-se no patamar registrado no pré-pandemia; e os empresário se mostram otimistas com relação ao número de empregados nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

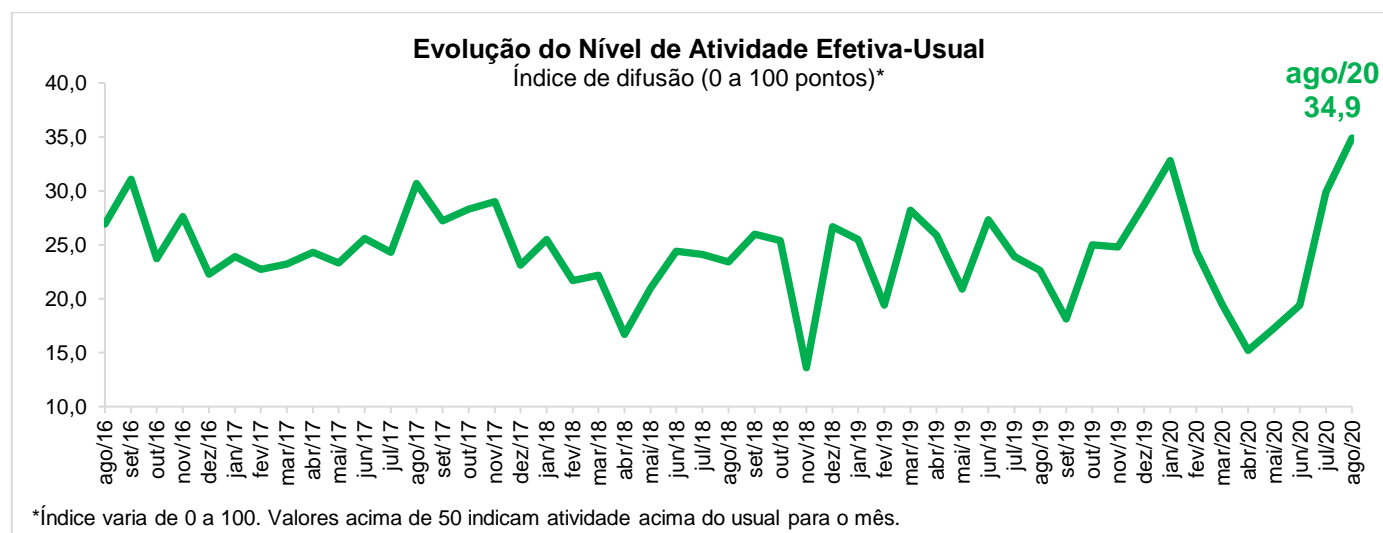
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 14 de setembro de 2020, mostram que a atividade do setor no Rio Grande do Norte voltou a cair em agosto, e estava abaixo do padrão usual para o período.

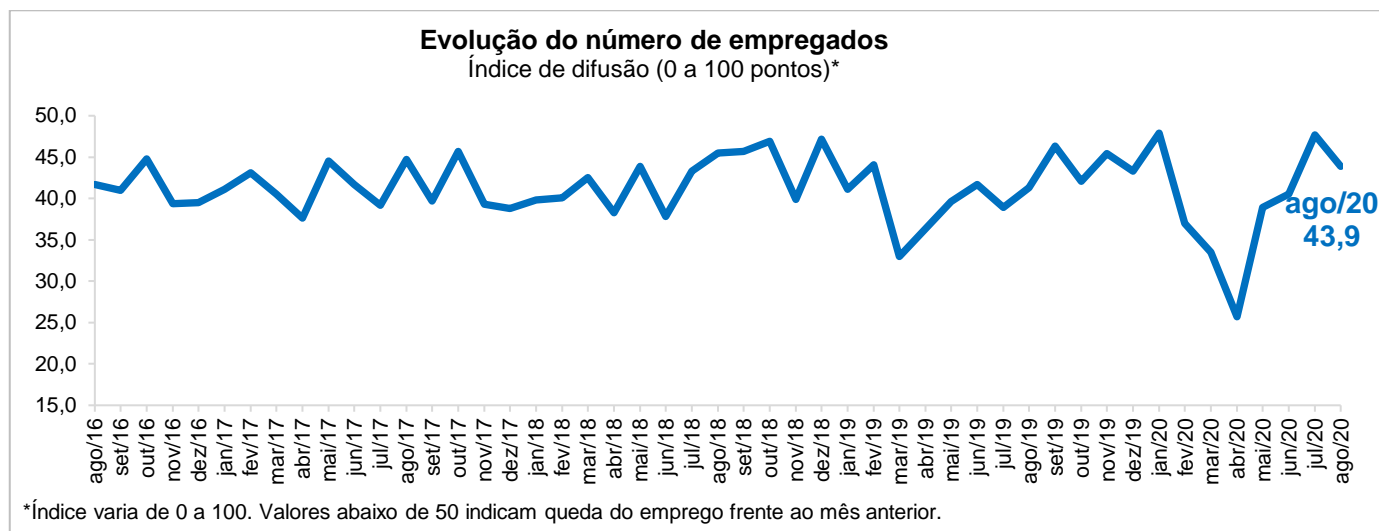
O indicador do nível de atividade decresceu 7,1 pontos em agosto, passando de 51,3 para 44,2 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam retração na atividade). Com esse recuo, o indicador se igualou ao patamar observado em agosto de 2017. Na comparação com agosto de 2019, o indicador subiu 7,9 pontos (36,3 pontos).



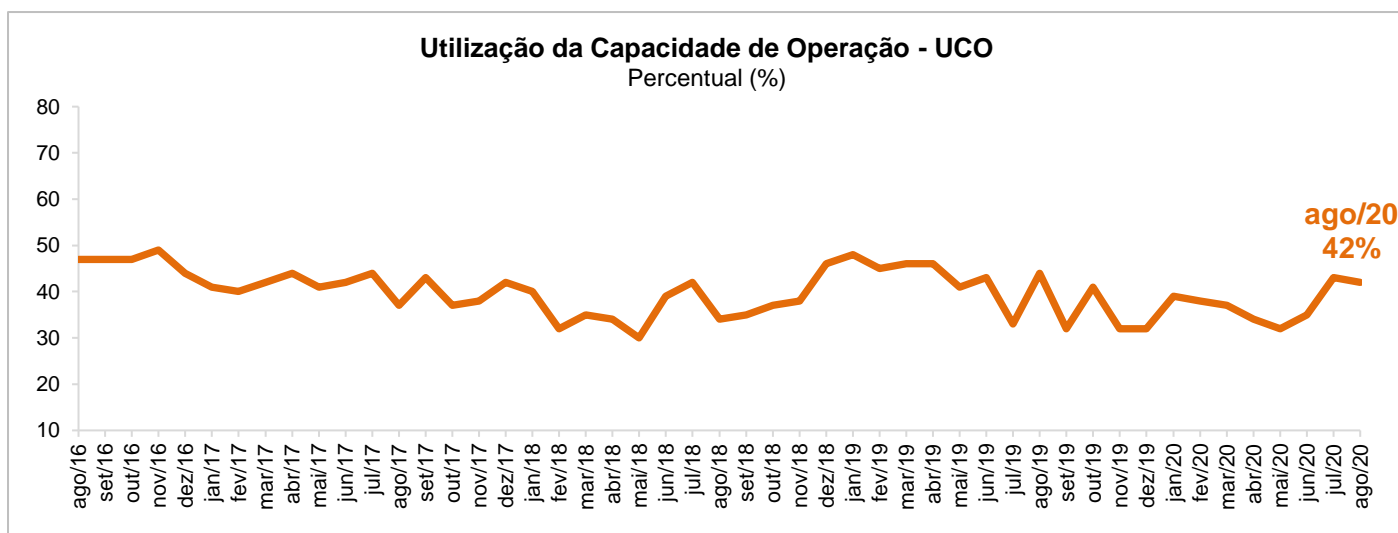
O índice do nível de atividade efetiva em relação ao usual, que mostra o padrão de aquecimento da Indústria da Construção, cresceu 5,0 pontos em julho de 2020, passando de 29,9 para 34,9 pontos, mas permanece distante dos 50 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, a atividade do setor continuava abaixo do padrão usual para meses de agosto. Apesar de continuar reduzido, este é o patamar mais elevado desde dezembro de 2014, quando o indicador atingiu 36,1 pontos. Na comparação com agosto de 2019, o índice subiu 12,3 pontos (22,6 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados caiu 3,8 pontos em agosto de 2020, passando de 47,7 para 43,9 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Apesar da queda, o indicador alcançou o patamar mais elevado para um mês de agosto desde 2018, quando o índice ficou em 45,5 pontos. Na comparação com o mês de agosto de 2019, o indicador cresceu 2,6 pontos (41,3 pontos).



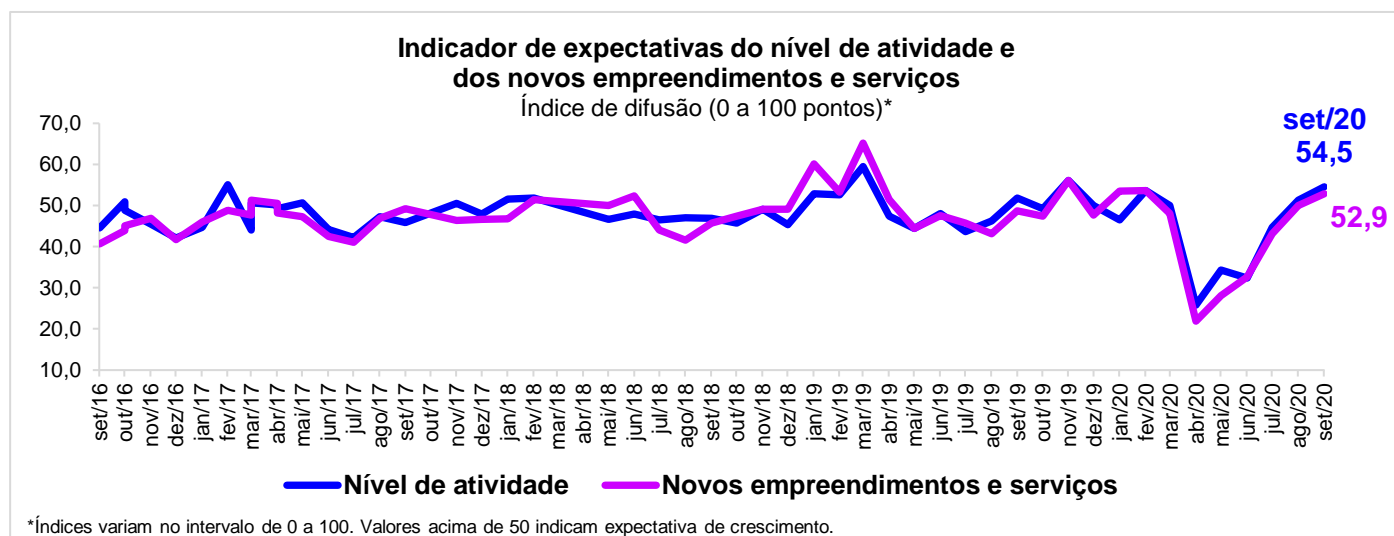
Em agosto de 2020, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar atingiu 42%, 1 ponto percentual abaixo do índice de julho (43%) e 2 pontos percentuais aquém do indicador de agosto de 2019 (44%).



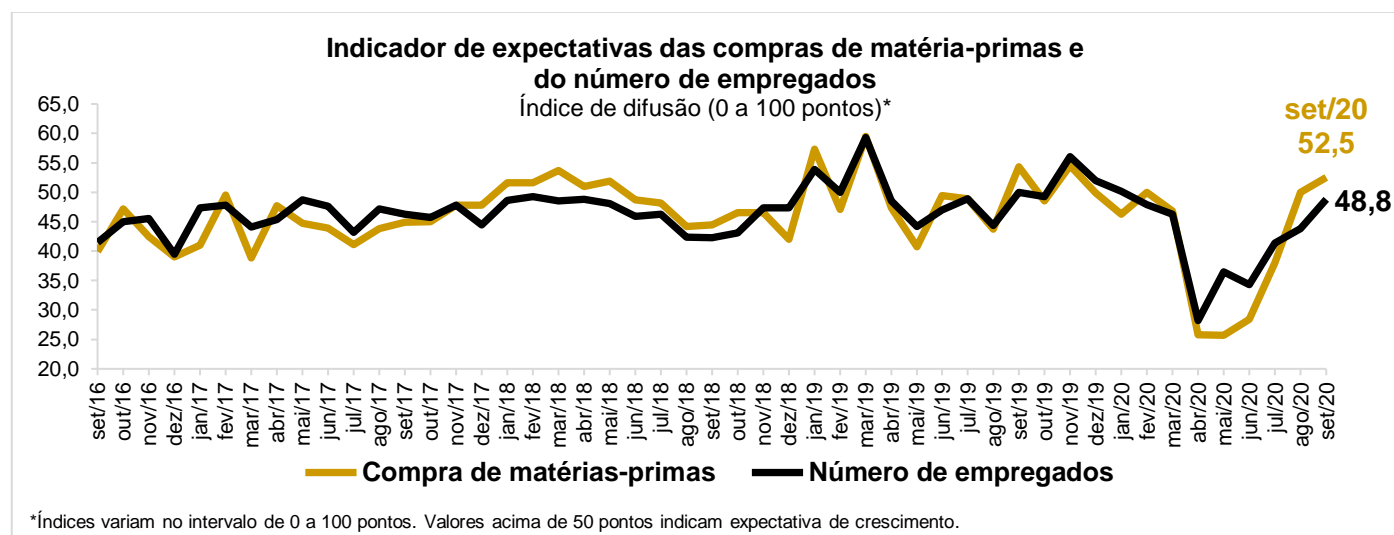
EXPECTATIVAS

Em setembro de 2020, as expectativas da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são otimistas no que diz respeito ao nível de atividade, às compras de insumos e à contratação de novos empreendimentos. Todavia, os empresários ainda esperam queda no número de empregados, ainda que moderada (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade cresceu 3,2 pontos em setembro de 2020, passando de 51,3 para 54,5 pontos, mostrando que os empresários preveem expansão na atividade nos próximos seis meses. O índice de novos empreendimentos e serviços, por sua vez, subiu 2,9 pontos, passando de 50,0 para 52,9 pontos, revelando perspectivas de aumento para os próximos seis meses. Na comparação com setembro de 2019, o indicador do nível de atividade aumentou 2,6 pontos; enquanto o de novos empreendimentos apontou alta de 4,2 pontos (51,9 e 48,7 pontos, respectivamente).



O indicador de compras de insumos e matérias-primas avançou 2,5 pontos, passando de 50,0 para 52,5 pontos, indicando que os empresários preveem aumento, e o índice do número de empregados cresceu 5,0 pontos, passando de 43,8 para 48,8 pontos, sinalizando perspectivas de queda nos próximos seis meses, embora em menor intensidade do que no levantamento anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com setembro de 2019, o índice de compras de insumos caiu 1,8 ponto, enquanto o do número de empregados recuou 1,2 ponto (54,3 e 50,0 pontos, respectivamente).

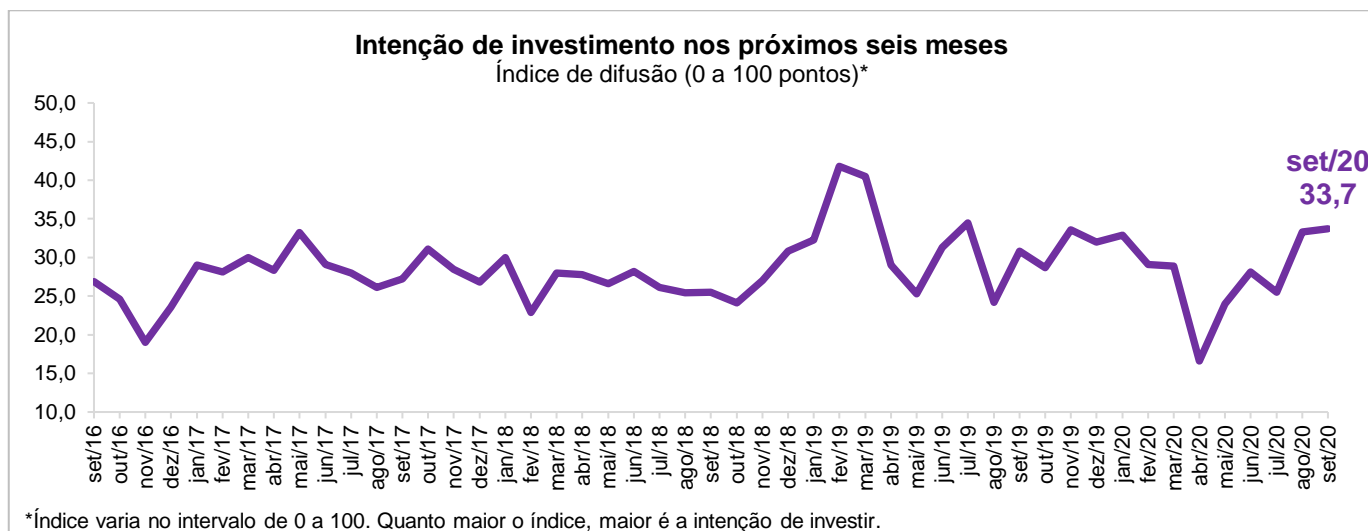


INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em setembro de 2020, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção voltou a crescer, alcançando 33,7 pontos, 0,4 ponto acima do valor observado em agosto (33,3 pontos) e 2,9 pontos superior ao indicador de setembro de 2019 (30,8 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 11, Número 8, agosto de 2020



Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 11, Número 8, agosto de 2020

Indicadores	Indústria da Construção		
	Atividade		
Mensal	agosto/19	julho/20	agosto/20
Nível de atividade	36,3	51,3	44,2
Atividade efetiva-usual	22,6	29,9	34,9
Número de empregados	41,3	47,7	43,9
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	44	43	42
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	setembro/19	agosto/20	setembro/20
Nível de atividade	51,9	51,3	54,5
Novos empreendimentos e serviços	48,7	50,0	52,9
Compras de insumos e matérias-primas	54,3	50,0	52,5
Número de empregados	50,0	43,8	48,8
Intenção de investimento*	30,8	33,3	33,7

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 13 empresas, sendo 4 pequenas e 9 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 14 de setembro de 2020.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.